

As regras do jogo: reflexões sobre a produção científica na sociologia do esporte

Rules of the game: reflections on scientific production in sociology of sport

RECHIA, S; SILVA, EAPC; DOMINGUES, T; DRULA, AJ; SANTOS, KRV. As regras do jogo: reflexões sobre a produção científica na sociologia do esporte **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(3):161-169.

RESUMO: Este estudo, parte da concepção que o esporte é entendido como conceito polissêmico, ou seja, que possui muitos sentidos e significados. Neste caso, para analisá-lo têm-se que levar em consideração alguns critérios como: o senso comum, a passionalidade, a racionalidade e a instrumentalização teórica. Nesta perspectiva, o presente ensaio tem como objetivo mapear o subcampo das ciências do esporte inserido no campo científico, com dados dos Grupos de Trabalhos Temáticos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Para busca dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE, IBECs, LILACS e SciELO, com a palavra-chave “esporte”, apenas do idioma português. Inicialmente foram encontrados 21.208 estudos, no entanto, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados a partir do ano de 2010 e que estabelecessem alguma relação com o esporte no título e posteriormente nos resumos e, exclusão: artigos teóricos e de revisão, em outros idiomas, monografias, dissertações, teses e artigos cujo texto completo não estava disponível. Neste sentido, 163 estudos atenderam os critérios de inclusão e para melhor análise foram agrupados a partir dos Grupos de Trabalho Temático (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE. Como resultados, percebeu-se que o capital simbólico é materializado nos artigos publicados, pois quanto mais publicações e reconhecimento, maior a chance de crescimento desses agentes e suas temáticas. Também foi constatado que pesquisadores têm se deparado com uma série de dificuldades contemporâneas que dizem respeito ao campo científico. Assim, existe uma valorização da quantidade em detrimento da qualidade. No entanto, é notório que toda essa busca pela produção, favorece no crescimento da produção do conhecimento.

Palavra-chave: Esporte; Educação Física; Produção do Conhecimento; Sociologia; Regras.

ABSTRACT: This study, part of the design that the sport is seen as polysemic concept, ie, that has many meanings and significances. In this case, you have to analyze yourself to take into consideration some criteria such as: common sense, the passionateness, rationality and theoretical instrumentalization. In this perspective, this essay aims to map the subfield of the inserted sport sciences in the scientific field, with data Thematic Work Groups of the Brazilian College of Sport Science. To search for articles, the following databases were used: MEDLINE, IBECs, LILACS and SciELO, with the keyword "sports", only the Portuguese language. Initially 21,208 studies were found, however, the following inclusion criteria were established: original articles, published from the year 2010 and to establish any relationship with the sport in the title and later summaries and exclusion: theoretical and review articles in other languages, monographs, dissertations, theses and articles whose full text was not available. In this sense, 163 studies met the inclusion criteria and were grouped for further analysis from the Thematic Working Groups (GTTs) of the Brazilian College of Sciences Esporte- OSCC. As a result, it was realized that the symbolic capital is embodied in articles published since the more publications and recognition, the greater the chance of growth of these agents and their themes. It was also noted that researchers have faced a number of contemporary problems concerning the scientific field. Thus, there is an appreciation of quantity over quality. However, it is clear that this whole quest for production, favors the growth of knowledge production.

Key Word: Sport; Physical education; Production of knowledge; sociology; Rules.

Simone Rechia¹
Emília Amélia Pinto Costa Silva¹
Thiago Domingues¹
Andreia Juliane Drula¹
Karine do Rocio Vieira dos Santos¹

¹Universidade Federal do Paraná

Recebido: 02/10/2014
Aceito: 18/06/2015

Contato: Simone Rechia - simone@ufpr.br

Introdução

Fenômeno, tradição, prática corporal, religião, enfim, a partir de diferentes concepções, simplesmente “esporte”. A escrita é provocativa, de fato. Comentar sobre um tema de extremo furor populacional exige muito mais que simplicidade, é preciso ampliar o olhar e perceber o esporte sob outra perspectiva, conscientemente posicionar-se a respeito, com profundidade e rigor crítico.

O presente artigo, portanto, parte do pressuposto de uma estrutura de análise do esporte, em que é preciso levar em consideração os seguintes critérios: senso comum (define o objeto de estudo); passionalidade (corresponde ao nível de envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo); racionalidade (limite de distância que o pesquisador deve manter do objeto de estudo); instrumentalização teórica (subsídios teóricos encontrados na sociologia).

Como fundamento básico deste estudo, o esporte é entendido como conceito polissêmico, ou seja, que possui muitos sentidos e significados. Coakley¹ identifica diferentes conceitos a partir do tempo, das crenças, das culturas e do mundo social onde os indivíduos estão inseridos. Logo, alerta-se, durante a leitura, que o olhar sobre a temática não pode se restringir apenas às aparências, mas em seus reais fundamentos.

Para compreender detalhadamente tal fenômeno são necessárias pesquisas, principalmente as que utilizam de métodos voltados à minimização da influência de valores e experiências pessoais em seus resultados e conclusões¹. A partir da perspectiva deste autor, alguns passos para a produção de conhecimento na sociologia do esporte, e na ciência em geral, podem ser determinados: 1. observar o mundo social e questionar; 2. identificar problemas, revisar estudos e utilizar métodos e pesquisas sociais para desenhar o estudo; 3. coletar e analisar os dados; 4. utilizar resultados de pesquisa para a produção de conhecimento; 5. publicar pesquisa e conhecimento com reivindicações para que possam ser avaliadas; 6. possibilidades dos estudos serem publicados ou não; 7. informar decisões, ações, políticas e programas, a partir do uso de pesquisas e conhecimentos acadêmicos.

Para Elias² na evolução do conhecimento científico sociológico, fundamental é a aquisição de conhecimentos das teorias e observações empíricas que possam abranger diferentes temas como, por exemplo, saúde e atividade física, mídia, escola, movimentos sociais, lazer e sociedade.

O objetivo desta pesquisa, portanto, é mapear o subcampo das ciências do esporte inserido no campo científico, com dados dos Grupos de Trabalhos Temáticos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Materiais e Métodos

Realizou-se uma busca de artigos relacionados ao esporte, com intuito de alcançar um número representativo da produção científica a esse respeito. Sendo assim, as bases de dados selecionadas foram: MEDLINE, IBECs, LILACS e SciELO. A busca foi realizada no mês de junho de 2013 com a palavra-chave “esporte”, apenas no idioma português.

Por meio de tal procedimento de busca, foram identificados inicialmente 21.208 estudos. Com estes dados, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos originais, publicados a partir do ano de 2010 e que estabelecessem alguma relação com o esporte no título e posteriormente nos resumos. E, como critérios de exclusão, artigos teóricos e de revisão, em outros idiomas, monografias, dissertações, teses e artigos cujo texto completo não estava disponível.

Após a aplicação dos critérios citados, foram excluídos 20.929 estudos. Posteriormente na análise dos títulos e metodologias, 116 artigos não contemplaram os critérios de inclusão e foram descartados, totalizando 163 estudos. Sendo assim, foi necessária uma nova leitura minuciosa dos títulos e resumos, para posteriormente, agrupá-los em temas. Estes foram estabelecidos tendo como base os Grupos de Trabalho Temático (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte¹ (CBCE). Cabe

¹ “Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento”³.

ressaltar que os GTTs foram introduzidos no CBCE desde 1997, sendo na época “realizado um esforço para que os GTTs não se transformassem em grupos de trabalho disciplinares, o que provocaria uma fragmentação ainda maior entre as áreas disciplinares no interior do próprio CBCE”⁴ e remeteu a um avanço qualitativo².

Nesse sentido, os 163 artigos foram divididos nessas categorias e a discussão do presente estudo parte das 12 categorias, a partir da qual guiou toda a análise do presente texto.

Capital simbólico: o jogo da publicação

No atual modelo de gestão dos programas de pós-graduação no Brasil, a produção científica é um importante elemento para mantê-los em funcionamento, no qual as publicações dos docentes e discentes são mensuradas para avaliar a qualidade dos programas. Além disso, em alguns casos, o número de produções também é utilizado em seleções de ingresso dos alunos e, posteriormente, na distribuição de bolsas de estudos pelos diferentes órgãos de fomento, bem como, em concursos para docentes, editais de financiamentos de pesquisas, entre outros⁵.

Tal produção obedece à qualificação dos periódicos estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Reconhecida como o órgão que contribui para o desenvolvimento da pesquisa científica e da pós-graduação no país. Essa é percebida por alguns estudiosos como a instituição que “estabelece as ‘regras do jogo’ acadêmico e científico ao dizer o que é adequado ou não a esse espaço social através de agentes selecionados para tal tarefa”⁵. Por isso, a Capes se torna um metacampo, no sentido de Pierre Bourdieu, detentora do poder, pois a partir dela é que as decisões são tomadas.

Frente às regras do jogo impostas, pesquisadores das mais diversas temáticas respondem às exigências da Capes em relação às publicações científicas. Não apenas

no intuito de compartilhar suas investigações, mas, principalmente, de manterem-se ativos e detentores de capital simbólico no meio acadêmico. Desta forma, esse metacampo determina que os periódicos sejam estratificados de acordo com suas bases de indexação. A partir dessa estratificação, os pesquisadores tendem a avançar suas pesquisas na intenção de divulgar seus estudos e se preocupam cada vez mais para que seus artigos sejam aceitos em periódicos qualificados.

Porém, a produção dos artigos não remete apenas a essa perspectiva, visto que a importância de publicar os estudos não resulta somente em pontos, mas também na oportunidade de professores divulgarem seus projetos de pesquisa e extensão⁶. O autor compreende que a divulgação de tais resultados significa um compromisso com a sociedade. No entanto, entre essas duas perspectivas a que se sobressai é a busca das pontuações pelas publicações e pela estratificação dos periódicos, remetendo assim a um jogo simbólico.

Desta forma, tendo em vista os dados do Gráfico 1, a produção científica da Educação Física avança, mas percebe-se que tal progresso não é homogêneo em suas respectivas temáticas. Pois existem algumas que se sobressaem mais que outras. Isso não quer dizer que umas se esforçam e outras não, mas que determinadas temáticas possuem mais oportunidades de publicar em revistas qualificadas. Ainda de acordo com o Gráfico 1, tem-se como maior referência na Educação Física a divulgação de pesquisas biológicas, isto é, que não são focadas nas ciências humanas e sociais.

Nesse sentido, as categorias encontradas com maior poder no presente estudo foram “Treinamento Esportivo” e “Atividade Física e Saúde”, constatando menor incidência de pesquisas das ciências humanas e sociais. Para Ferreira *et al.*⁵:

as possibilidades de estudos científicos do esporte na área de Ciências Biológicas e Sociais têm colocado a Sociologia do Esporte brasileira em uma busca constante por consolidação e autonomia perante os campos da Educação Física e da Sociologia (p.252).

² Em 2013, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte XVIII e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte os GTT's totalizou em 12, sendo: Atividade Física e Saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Gênero; Inclusão e diferença; Lazer e sociedade; Memórias da Educação Física e do Esporte; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Treinamento Esportivo.

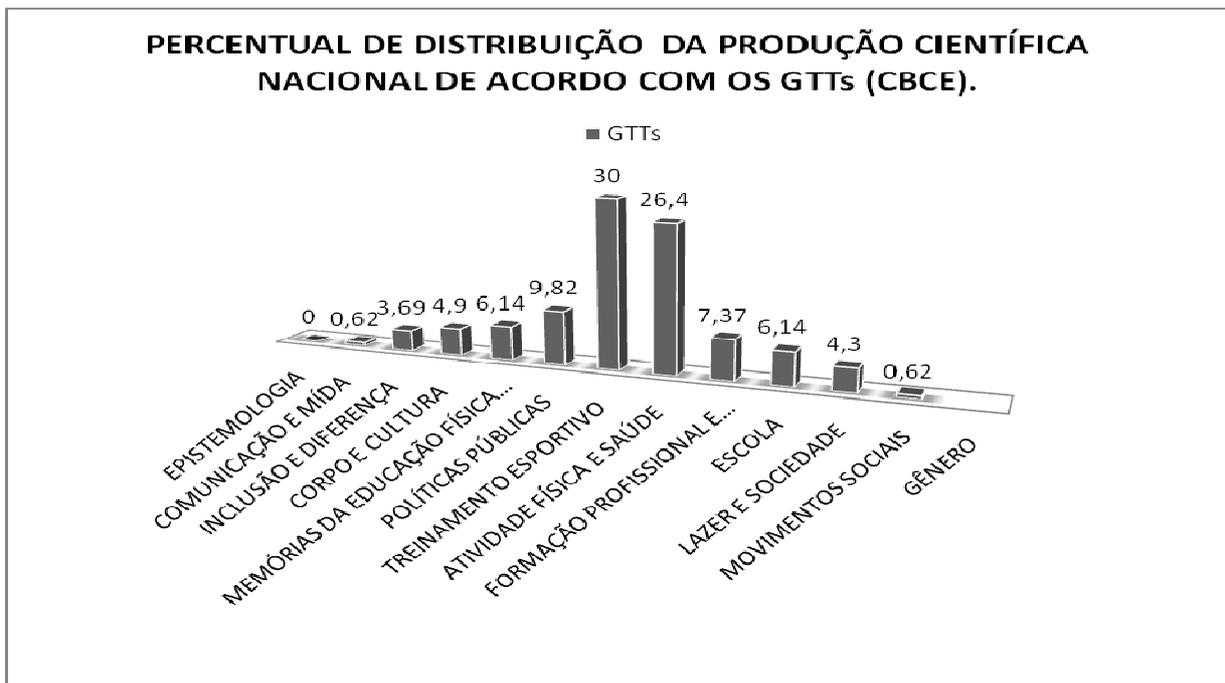


Gráfico 1. Classificação das categorias

Os autores apontam que os indicativos de mudanças na Educação Física favorecem a um avanço qualitativo e quantitativo. Contudo, ressaltam que na Sociologia do Esporte existe dificuldade na aceitação dos estudos em periódicos do subcampo da sociologia, visto que possui baixo escore para a Educação Física, restando disputar o espaço com pesquisas biológicas.

Cabe ressaltar que já existem periódicos qualificados na Educação Física que aceitam pesquisas sociológicas, contudo, ao analisar o qualis fica nítida a carência na quantidade de dessas revistas, contribuindo para a redução das possibilidades de divulgação. Não

obstante, ressalta-se que a questão do estrato não reflete diretamente a qualidade das produções, mas as classifica, ocasionando a potencialização a disputa do jogo simbólico.

Neste sentido, ao analisar o Gráfico 2, percebe-se claramente o grande número de artigos publicados em periódicos qualificados nas categorias “Treinamento Desportivo” e “Atividade Física e Saúde”. Embora seja reduzido o número de artigos das outras categorias pesquisadas, observou-se que a publicação na maior parte se dá em periódicos qualificados.

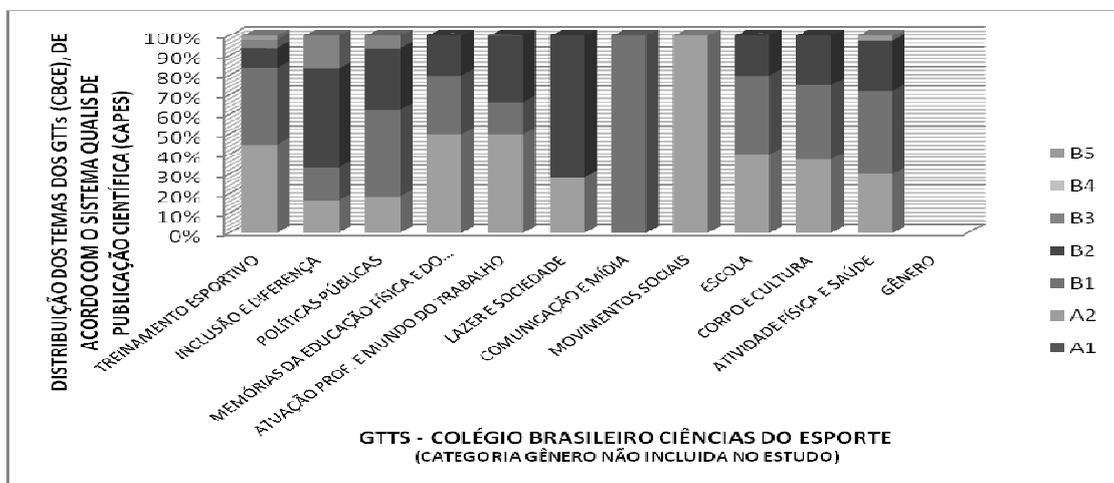


Gráfico 2. Qualis dos artigos analisados

Tendo em vista os dados apresentados, infere-se que as regras do jogo estão estabelecidas, criando uma tendência do poder de algumas categorias em detrimento de outras. Algumas reflexões são importantes para considerar esses fatores no interior do campo científico: Seriam as produções científicas que tratam do fenômeno esporte, especificamente sociológicas, de menor valor diante da comunidade acadêmica? Que lógica está implícita na determinação do que tem rigor teórico e merece maior crédito? Quem possui prestígio intelectual? Há, aqui, uma manifestação do jogo de forças simbólicas e interesses.

A face do poder

Pensando na construção histórica da Educação Física, Carvalho e Linhares⁷ ressaltam uma conexão entre a teorização e a intervenção, sendo essa marcadamente biológica, ligada a organicidade desse subcampo, onde existe sentimento maior de identidade. Assim, não há como desconsiderar o trajeto histórico na constituição de um saber estabelecido.

Pensar a Educação Física como subcampo estritamente prático contribui para a manutenção do lugar que ocupa no campo científico, em que, muitas vezes, perspectivas de análise lhe conferem um caráter funcionalista. Novos questionamentos são necessários: Estaria o conhecimento científico em Educação Física restrito à sua tradição histórica, de certo modo, limitado no tempo e espaço? Seria esse o *habitus*³ instituído na produção científica?

Acredita-se que a centralidade do caso está nas relações de poder que sustentam as dinâmicas sociais existentes, dados os diferentes capitais, como menciona Bourdieu⁸ capital econômico, cultural, social e simbólico. De acordo com o mesmo, o mundo científico também apresenta concorrências, na busca por ganhos específicos.

Ao analisar as linhas de pesquisas e as produções dos últimos anos, é possível perceber a fragmentação disciplinar⁷. Os autores têm a impressão que os

³ “Entendidos com um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações- e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças as transferências analógicas de esquemas”⁹.

pesquisadores da Educação Física, na medida em que se aproximam da Capes, vão se distanciando da atuação prática, visto que o interesse maior é a publicação. Sendo assim, “a disputa pelos objetos de interesse - publicações, prestígio e legitimidade - apresenta-se desigual, explicitando quem são os dominantes e os dominados desse campo, bem como a tendência para a reprodução dessa ordem hierárquica”⁵.

Ainda de acordo com Ferreira *et al.*⁵, ao investigar o número de periódicos existentes na Educação Física e Sociologia, bem como o nível de qualificação dos estratos⁴, é possível

[...] inferir que o universo de possibilidades de submissão dos pesquisadores da Sociologia do Esporte na Educação Física é objetivamente mais reduzido, ao ser comparado às possibilidades dos pesquisadores das Ciências Biológicas. Além do número reduzido de periódicos, também notamos que esses se encontram, na sua maioria, nos estratos mais baixos. Isso acarreta em uma desvantagem a esses pesquisadores, cujas produções são valoradas pelo sistema de avaliação apresentado e dentro de um campo em que a produção em periódicos é fundamental para o crescimento na carreira e na busca por financiamentos.

A problemática sobre a qualificação e número de periódicos é exposta também no documento do triênio 2007-2009, referente à Área 21 (coordenada pela Capes), em que se encontram a Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Dentre as informações contidas no material, a discussão sobre o esforço para atender percentuais máximos de periódicos em estratos mais altos é citada, assim como o número reduzido de periódicos nacionais específicos que estejam indexados nas principais bases de referência. Por fim, é confirmada a necessidade de constante trabalho de reestruturação do sistema, para atender adequadamente a demanda de colaboração ao desenvolvimento científico do país.

O móbil dos estudos em esporte

⁴ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção¹⁰.

A teoria de Bourdieu prevê a utilização do elemento gráfico do móbile para ilustrar o funcionamento dos campos. Ao vincular o móbile ao objeto de pesquisa

desse artigo e a categorização de estudos proposta pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, foi desenvolvida a seguinte representação:

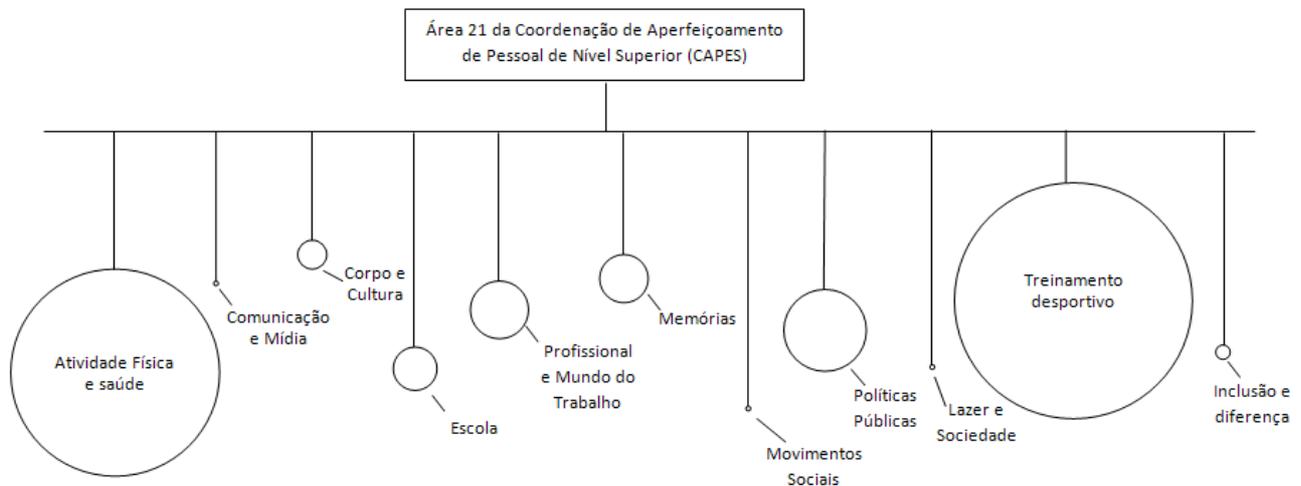


Figura 1. O móbile das categorias dos estudos acadêmicos do esporte

*Na categoria da “Epistemologia” não foi encontrado nenhum artigo.
Fonte: Própria autoria.

Tendo como ponto de partida para a discussão a Figura 1, desenvolvida a partir dos números e proporções reais da quantidade de artigos por categoria, pode-se perceber alguns itens que Bourdieu descreve em sua teoria dos campos⁵. Ao pensar no móbile para descrever a produção científica da Educação Física no Brasil, percebe-se que a área 21 da Capes rege todo esse sistema. Isso porque é o órgão de fomento do Ministério da Educação, responsável pela avaliação que concede grande parte das bolsas de auxílio financeiro aos pós-graduandos do Brasil¹⁰.

Apesar do reconhecido aspecto multidisciplinar da Área 21, que vislumbra as possibilidades sociológicas, reforça-se com o móbile exposto na Figura 1, que ainda para a Educação Física o olhar é marcadamente biológico, visto que são dois os polos principais, que mais condensam artigos em suas categorias, a “Atividade Física e Saúde” e o “Treinamento Desportivo”. Outro ponto de destaque é as categorias, que de tão pequenas, mal podem ser vistas no móbile, e na categoria “Epistemologia” não foi encontrada nenhum artigo.

Sabe-se que um móbile real não permanece estático por muito tempo. Basta um pequeno movimento do metacampo, ou de um dos subcampos para que todos os demais sejam influenciados. Nesse caso, um abalo nas maiores categorias pode movimentar todo o campo científico. Deste modo, o “tamanho” desse campo, dado seu potencial de poder, corresponde ao seu capital simbólico e tem influência direta em seu domínio sobre os demais.

Agentes: a constituição do campo científico

No campo científico há agentes que o constituem, sendo identificados três principais níveis: quem escreve artigos, quem os avalia e quem os lê. Para tanto, inicialmente, faz-se a necessidade de um reconhecimento por parte dos autores sobre o mundo social em que o objeto de pesquisa está inserido. Medeiros¹¹, quando comenta sobre como Bourdieu, visualiza tal questão e explicita que para uma pesquisa se efetivar o pesquisador deve saber os momentos de estar perto ou longe do objeto em análise, construindo o conhecimento a partir da ruptura ideal entre a experiência vivida, analisada e, posteriormente, produzida.

⁵ Para maior compreensão vide BOURDIEU, Pierre. **Choses Dites**. Paris: Minuit, 1987. 231p.

Deve haver ainda a preocupação com a aproximação pesquisador-objeto, pois em alguns casos, demanda-se maior distanciamento e em outros não. Isso irá depender do tipo de pesquisa utilizada, como no caso dos estudos etnográficos. Assim, estabelecida uma “distância próxima” com o objeto, os autores se tornam passíveis e racionais com o mesmo, como Bourdieu¹² dialoga:

Colocado ante el desafío que representa el estudio de un mundo al que uno está ligado por toda clase de investiduras específicas, inseparablemente intelectuales y "temporales", al principio no puede pensarse más que en la fuga: la preocupación por escapar a la sospecha de la posición tomada conduce a un esfuerzo por desaparecer como sujeto "interesado", "prevenido", sospechado de antemano de poner las armas de la ciencia al servicio de los intereses particulares, por abolirse incluso como sujeto cognoscente al recurrir a los procedimientos más impersonales, más automáticos, y por ende, al menos en esta lógica que es la de la "ciencia normal", los más indiscutibles.

Dando sequência ao que os autores produzem e analisam sobre objeto de forma científica e passional, os agentes avaliadores têm papel fundamental. Esses avaliadores devem estar desprendidos e situados das temáticas abordadas nos estudos e dispõem de um poder simbólico diante o entendimento, revisão, avaliação e aceitação ou não do conteúdo estudado, recaindo numa capacidade técnica que não se dissocia da competência científica⁹. De acordo com o mesmo autor, a técnica requerida necessita de um rigor epistemológico que ultrapasse barreiras políticas, mas consciente que a ausência completa das interferências e interesses pessoais é algo que dificilmente acontecerá.

O intuito de produzir ciência está centrado na produção com fim na leitura, alcançando a gama de espectadores do conhecimento, como coloca Coakley¹. É pelos estudos mostrados à sociedade que se podem formar sujeitos mais críticos e informados, seja na temática do esporte ou em outras esferas, pois o conhecimento não deve se ater somente ao pesquisador, mas democraticamente ser transportado a um universo acessível a todos que se interessarem pela temática pesquisada.

Para Bourdieu¹², “el discurso científico llama a una lectura científica, capaz de reproducir las operaciones de

las que él mismo es producto”, seguindo a perspectiva que o comprometimento de pesquisar um objeto específico aliado a uma divulgação séria dos estudos em questão, pode produzir crescimento científico nos sujeitos.

Na esfera do esporte, objeto do presente estudo, a terminologia pode ser ampliada nos níveis de agentes utilizados de “autores, avaliadores e leitores” para “comunidade científica”, pois estão dispostos em interdependências, nas quais o esporte é o principal elo que as conectam de maneiras singulares e recíprocas numa relação científica². Nesta lógica, os bens culturais que concretizam tal relação são os artigos publicados, pois é a principal moeda de troca entre os agentes, interdependências ou subcampos. O esporte tenta ser representado nas páginas resenhadas de ciência e conhecimento para que diferentes agentes possam ler, analisar, interpretar e absorver o que está sendo transmitido nas publicações.

Considerações finais

Observou-se que as reflexões e apontamentos, aqui abordados, necessitam ser constantes, no intuito de, ao longo de sua evolução, conferir ao campo científico, ampla diversidade de discussão, em diferentes perspectivas. Neste sentido, é importante que este campo consiga olhar para si mesmo criticamente. Ao tratar do conhecimento, percebeu-se a necessidade de não adotar verdades absolutas ou rígidas sobre determinados fenômenos.

Ao longo desse estudo, percebeu-se que pesquisadores têm se deparado com uma série de dificuldades contemporâneas que dizem respeito ao campo científico. A valorização da quantidade em detrimento da qualidade, relação direta entre maior estrato e qualidade da publicação, precoce obsolescência das pesquisas, dentre outras.

Esse contexto recoloca os investigadores frente a duas possibilidades básicas: manter tudo como está ou buscar melhorias efetivas que possam reposicioná-lo diante desse cenário. Do mesmo modo, tanto na publicação acadêmica, quanto no envolvimento dos agentes no processo de desenvolvimento do saber, ou

permanece a lógica estabelecida ou buscam-se meios efetivos, éticos e coerentes de reposicionamento das produções teóricas no país.

Inicialmente, discutir tais aspectos é o passo principal. Possivelmente, a representação e o potencial de poderes conferidos aos pesquisadores diante do móbil da produção científica ainda são pequenos, mas como citado no presente estudo, têm interferência sob os demais subcampos do conhecimento e podem deixar certa contribuição.

Nesse contexto, o capital simbólico materializa-se em artigos publicados, os quais, posteriormente, podem se converter em capital cultural e até mesmo econômico, uma vez que quanto mais reconhecido por suas publicações, maior a chance de crescimento dos agentes em suas respectivas temáticas. Ressalta-se que a ênfase dos estudos acerca do esporte remete ao treinamento desportivo e atividade física. No entanto, foi possível constatar um avanço nas pesquisas relacionadas ao esporte e suas vertentes, considerando a quantidade encontrada e a qualidade das revistas em que são publicadas.

Referências

1. Coakley J. *Sports in Society: issues and controversies*. 9th edition. New York: Mc Graw Hill; 2007.
2. Elias N. *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70; 2008.
3. CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. A história do CBCE. Disponível em <http://www.cbce.org.br/historia.php>. Acesso em 15 de maio de 2014.
4. Kunz E. Ciência do esporte da educação física e do movimento humano: prioridades, privilégios e perspectivas. In: Carvalho YM. *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007.
5. Ferreira ALP *et al.* Notas sobre o campo da Sociologia do Esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as Ciências Humanas e da Saúde. *Revista Movimento* 2013; 19(2): 251-275.
6. Hallal P. A indexação de periódicos no Scielo e a importância para a área 21. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* 2010; 15(3); 136.
7. Carvalho YM, Linhares MA. *Política Científica e Produção do Conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; 2007.
8. Bourdieu P. *Questões de Sociologia*. Tradução do Francês – Miguel Serras Pereira. Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, Lda., Lisboa; 2003.
9. Bourdieu P. Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz R. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo, Ática; 1983: 46-81.
10. CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação – DAV. Documento de Área 2009. S/D. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDU_FIS15out2009.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2013.
11. Medeiros CCC. *A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)*. 366f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba; 2007.
12. Bourdieu P. *Homo Academicus*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores; 2008.